

Ventura acusa jornalistas de serem “inimigos do povo”

written by O Cidadão | 7 de Junho, 2024



Na origem da acusação estiveram perguntas de jornalistas sobre um vídeo colocado nas redes sociais de André Ventura que mostra parte da sua interação com um imigrante que o abordou na quinta-feira numa ação de campanha na Póvoa de Varzim.

O Chega utiliza apenas parte das imagens da interação para sugerir que o imigrante mentiu quanto à sua nacionalidade e profissão. Na legendagem que o Chega fez, o homem afirma ser indonésio e pescador, apesar de ter dito aos jornalistas que era nacional do Bangladesh.

O Chega deixa de fora a parte em que André Ventura o questionou diretamente se trabalha na pesca e o homem

responde, num português esforçado, que trabalha nas estufas e que ajuda outros imigrantes indonésios, esses sim, pescadores.

André Ventura recusou que o vídeo tenha sido manipulado, insistindo que o homem lhe disse ser da Indonésia e *“depois disse que era do Bangladesh”*, preferindo virar-se contra a comunicação social, em especial a SIC, classificando como *“miserável”* o trabalho feito por esta estação televisiva.

“Se alguém mentiu primeiro foram vocês... vocês ontem foram os inimigos do povo, os inimigos das pessoas. Ao partilhar uma peça mentirosa, falsa, e a manipular as pessoas”, acusou, recorrendo a expressão de Donald Trump.

Questionado se está a imitar o ex-Presidente norte-americano, Ventura respondeu: *“Você está a imitar o Fernando Mendes por fazer perguntas assim? Quer dizer, não faz sentido, eu não estou a imitar ninguém, estou a dizer aquilo que acho”*.

“Sabem que respeito o vosso trabalho eminentemente, mas ontem vocês foram os verdadeiros disseminadores de notícias falsas e foram, sobretudo, o inimigo do povo, que é aquele que tenta manipular o povo em prol de uma ideia política”, acusou, numa interação hostil com os jornalistas e durante a qual os apoiantes aplaudiam as críticas de Ventura.

O líder do Chega disse também que o imigrante pediu inicialmente para *“tirar uma foto”* consigo e *“de repente”* estava a acusá-lo de racismo, alegando que *“foi instrumentalizado e que foi alguém que o pôs lá”*.

Questionado sobre quem instrumentalizou o imigrante, Ventura respondeu que *“só pode ter sido a esquerda política”*, mas não quis concretizar.

Na ocasião, o presidente do Chega comentou também a notícia do Expresso de que a juíza de instrução considerou que as suspeitas que recaem sobre o filho do Presidente da República quanto ao caso das gémeas poderiam estender-se a Marcelo

Rebello de Sousa, mas o Supremo Tribunal de Justiça recusou a instrução do caso.

André Ventura insistiu que Marcelo Rebello de Sousa *“tem de dar explicações”*.

Questionado também sobre declarações suas na quinta-feira à tarde, recusou ter-se comparado a Salazar.

“Dantes dizia-se que era preciso dois Salazares, agora toda a gente sabe que não é preciso Salazar nenhum, basta o André Ventura. Isso não é comparar-me a ninguém, é dizer que aquilo que se dizia no sentido errado, hoje diz-se no sentido certo”, sustentou, afirmando que *“o mau já lá vai, o bom ainda agora acabou de chegar”*.

Também em declarações aos jornalistas, o cabeça de lista do Chega às europeias defendeu não ter insultado ninguém quando disse que não vai para o Parlamento Europeu *“defender os animais, as plantas, os jardins”*, mas sim *“Portugal e os portugueses”*, alegando: *“não há ninguém que goste mais de animais do que eu”*.

Questionado se o Chega não acredita no problema das alterações climáticas, continuou no tom utilizado pelo líder do partido: *“Se eu quisesse ser desagradável dizia olhe vá perguntar aos cãesinhos que eles logo lhe responderão. Por amor, isto é que pergunta que se faça?”*.